

# Sobre a anáfora temporal reconstrutiva<sup>1</sup>

Ana Teresa Alves  
Universidade dos Açores

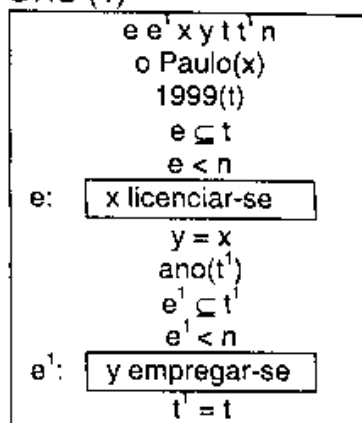
## 1. Introdução

Este artigo versa sobre a anáfora temporal reconstrutiva, em particular aquela que envolve a reconstrução de referentes discursivos temporais a partir da descrição de situações e/ou localizadores temporais adverbiais temporais. Este tipo de anáfora, exemplificado em (2), distingue-se da anáfora referencial clássica, ilustrada em (1).

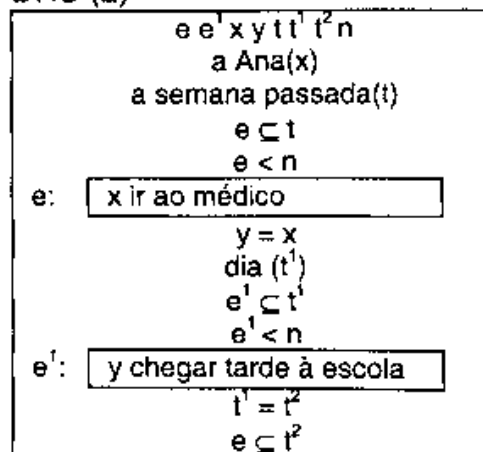
- (1) O Paulo licenciou-se em [1999]<sub>i</sub>. Empregou-se n[esse ano]<sub>i</sub>.  
(2) A Ana foi ao médico na semana passada. Chegou tarde à escola nesse dia.

Em (1), a expressão anafórica – representada na respectiva DRS abaixo por  $t^1$  – tem como antecedente um referente discursivo  $t$  fornecido pela expressão *1999*; em (2), o antecedente da anáfora – representado na DRS-(2) por  $t^2$  – não é fornecido directamente por nenhuma expressão presente no contexto linguístico anterior, mas sim inferido a partir da informação contida na frase precedente. Repare-se que os referentes discursivos associados a ‘a semana passada’ –  $t$  – e ao tempo de ocorrência da situação ‘a Ana ter um acidente’ – que poderia aparecer na DRS como  $loc(e)$  – claramente, não constituem antecedentes adequados à expressão anafórica em causa.

DRS-(1)



DRS-(2)



<sup>1</sup> Agradeço a João Peres as sugestões e correcções feitas à versão manuscrita deste artigo. Agradeço a Telmo Mória e a Rui Marques as valiosas trocas de ideias sobre este tema.

Os casos de anáfora de que me ocupo aqui distinguem-se ainda de outros casos de anáfora sem antecedente explícito discutidos na literatura e classificados como casos de anáfora funcional.

- (3) O Paulo levou o carro à oficina. O motor fazia um barulho estranho.  
 (4) A Ana devolveu o livro. A capa estava rasgada.

O tipo de anáfora que estas frases ilustram está associado à interpretação do nome como sendo um nome funcional, como definindo uma função no sentido matemático do termo. A relação que projecta o conjunto dos carros no dos motores, e o conjunto dos livros no das capas e *vice-versa* é uma função injectiva. Uma das características deste tipo de anáfora é envolver expressões anafóricas que são descrições definidas (cf. *o motor, a capa*). Há certamente casos de anáfora temporal reconstrutiva que constituem casos de anáfora funcional, mas não tratarei deles neste trabalho.

É importante ainda referir que a aceitabilidade de (2) contrasta com a inaceitabilidade (cf. (5)) ou aceitabilidade apenas em determinadas condições (cf. 6) dos casos de anáfora sem antecedente explícito envolvendo demonstrativos e SNs com *mesmo* apresentados em Glasbey (1994).

- (5) #Emily has a new coat. Fiona's coat is *that colour*.  
 (Glasbey 1994: 19)  
 (6) %Emily has a new coat. Fiona likes *the same colour*.  
 ("...requires us to infer that Emily likes the colour of her new coat.")  
 (Glasbey 1994: 174-5)

A questão que o contraste entre (2) e (5) suscita será abordada na secção seguinte.

## 2. Para uma caracterização da anáfora temporal reconstrutiva

### 2.1 Subclasses de anáfora temporal reconstrutiva

Chamo, seguidamente, a atenção para a existência de diferentes casos de anáfora temporal do tipo que aqui me interessa. Em primeiro lugar, parece importante distinguir os casos em que a relação entre as duas situações envolvidas não é meramente temporal dos casos em que essa relação é apenas temporal. No primeiro grupo de casos, a segunda das situações envolvidas explica a outra, resulta dela ou é parte dela. Os segmentos discursivos que as descrevem relacionam-se entre si por uma relação discursiva de Explicação, Resultado e Elaboração (cf. Lascarides e

Asher (1993), respectivamente. No segundo grupo de casos, a relação entre as duas situações é estritamente temporal. Os segmentos discursivos envolvidos estão ligados por uma relação discursiva que pode ser apenas Narração (cf. Lascarides e Asher 1993). Outras distinções que se afiguram relevantes dizem respeito à presença vs. ausência de um localizador temporal adverbial na frase que descreve a situação a partir da qual o antecedente anafórico é inferido, e à oposição entre a não-pluralidade vs. pluralidade da expressão anafórica. Estas oposições serão retomadas na secção 3.

**A – Casos em que existe uma relação não estritamente temporal entre as duas situações**

**A.1 – Casos em que há localizadores temporais explícitos na frase que fornece o antecedente da anáfora**

Expressão anafórica singular

- (7) *a.* A Ana foi operada à vista em 1999. Recebeu alta *na mesma semana.*  
*b.* O Paulo teve um furo na semana passada. Chegou tarde ao trabalho *nesse dia.*  
*c.* O Paulo enviou uma mensagem ao presidente da CML. Recebeu a resposta *no próprio dia.*

Expressão anafórica plural

- (8) *a.* O Paulo foi à fisioterapia na semana passada. Chegou tarde à escola *nesses dias.*  
*b.* O Paulo esteve doente na semana passada. Ficou em casa *nesses dias.*

**A.2 – Casos em que não há localizadores temporais explícitos na frase que fornece o antecedente da anáfora**

Expressão anafórica singular

- (9) *a.* O PM foi a Timor. O líder da oposição (só por razões eleitoralistas) foi lá *na mesma semana.*  
*b.* A Ana teve um acidente. Os pais dela regressaram a Lisboa *no mesmo dia.*

Expressão anafórica plural

- (10) O Paulo esteve em Paris com a Ana. Divertiram-se muito *nesses dias.*

**B – Casos em que a relação entre as duas situações é estritamente temporal****B.1 – Casos em que há localizadores temporais explícitos na frase que fornece o antecedente da anáfora**

## Expressão anafórica singular

- (11) ???A Ana teve um acidente na semana passada. O Paulo teve um acidente *nesse dia*.

## Expressão anafórica plural

- (12) ??O Paulo faltou ao trabalho na semana passada. A Ana faltou precisamente *nos mesmos dias*.

**B.2 – Casos em que não há localizadores temporais explícitos na frase que fornece o antecedente da anáfora**

## Expressão anafórica singular

- (13) ???A Maria foi ao Brasil. O Paulo foi lá *no mesmo ano*.

## Expressão anafórica plural

- (14) ???O Paulo foi ao ginásio. A Ana foi à piscina *nesses dias*.

A aceitabilidade dos casos apresentados em A, que contrasta com a inaceitabilidade dos exemplos de Glasbey (1994), sugere que a inferência de entidades temporais (funcionando como intervalos de localização) é mais fácil do que a inferência de outro tipo de entidades. Além disso, os dados parecem sugerir também que a anáfora sem antecedente explícito é grandemente favorecida pela existência de uma relação não-estritamente temporal entre as duas situações envolvidas. Note-se que (11)-(14) são bastantes estranhas, sobretudo se comparadas com (7)-(10).

**2.2 Variedade de expressões anafóricas**

De acordo com (7)-(10), é possível distinguir três subtipos de expressões anafóricas intervenientes na anáfora em estudo:

- |  |   |
|--|---|
| (i) SNs com demonstrativos<br><i>esse</i> [unid-tpo]<br>(e.g., <i>esse mês</i> ) | (ii) SNs com <i>mesmo</i><br><i>o / esse mesmo</i> [unid-tpo]<br>(e.g., <i>o / esse mesmo dia</i> ) |
| (iii) SNs com <i>o próprio</i><br><i>o próprio dia</i>                           |   |

Por razões de tempo e espaço, os exemplos em que me concentrarei envolvem apenas SNs anafóricos com o demonstrativo *esse*.

### 3. Factores linguísticos que afectam directamente a interpretação deste tipo de anáfora

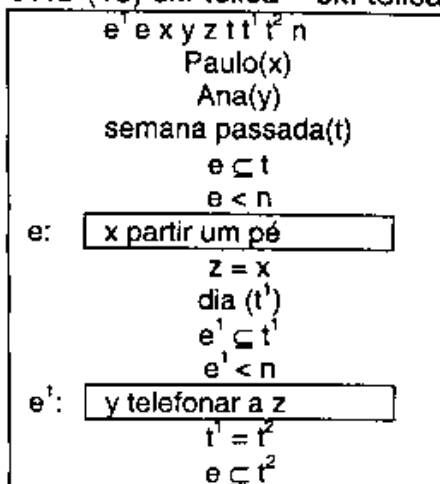
#### A – Valores de aktionsart das frases envolvidas (situações télicas vs. situações atélicas)

No que respeita ao valor de aktionsart das frases envolvidas, parece importante distinguir os casos em que a situação a partir da qual o antecedente da anáfora é reconstruído é télica dos casos em que esta situação é atélica. As frases (15) e (16) ilustram a primeira possibilidade.

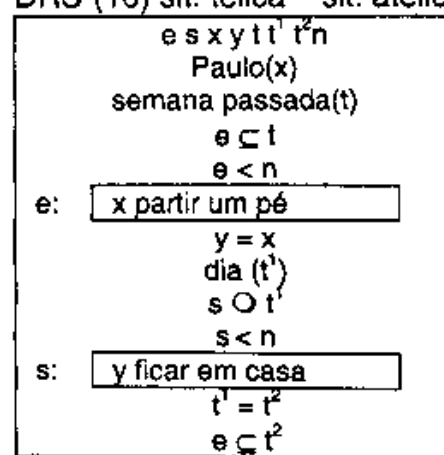
- (15) O Paulo partiu um pé na semana passada. A Ana telefonou-lhe nesse dia.  
 (16) O Paulo partiu um pé na semana passada. Ficou em casa nesse dia.

Como se pode ver nas representações destas frases, o referente discursivo que a expressão anafórica tem como antecedente –  $t^2$  – é caracterizado através da condição  $e \subseteq t^2$ . Em termos informais, a expressão anafórica ‘esse dia’ refere-se ao dia em que a situação descrita na frase anterior teve lugar. Podemos acrescentar a cada uma das DRSs uma condição explicitando que esse dia pertence à semana passada –  $[t^2 \subseteq t]$  –, mas será uma condição supérflua no que respeita à individuação do antecedente anafórico.

DRS-(15) sit. télica – sit. télica



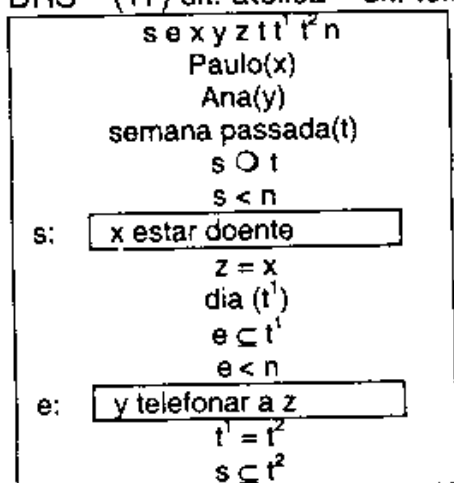
DRS-(16) sit. télica – sit. atélica



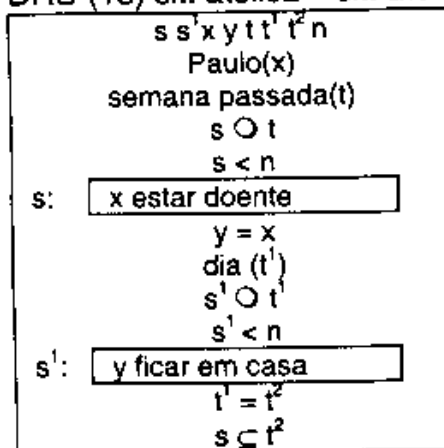
Vejam agora a representação das sequências em que a situação a partir da qual o antecedente da anáfora é reconstruído é atélica, como acontece em (17) e (18).

- (17) O Paulo esteve doente na semana passada. A Ana telefonou-lhe nesse dia.  
 (18) O Paulo esteve doente na semana passada. Ficou em casa nesse dia.

DRS – (17) sit. atélica – sit. télica

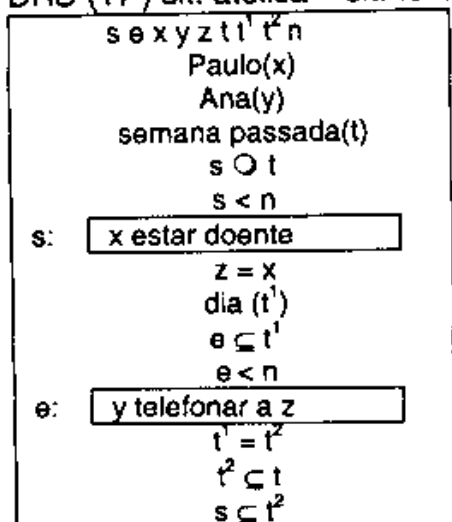


DRS-(18) sit. atélica – sit. atélica

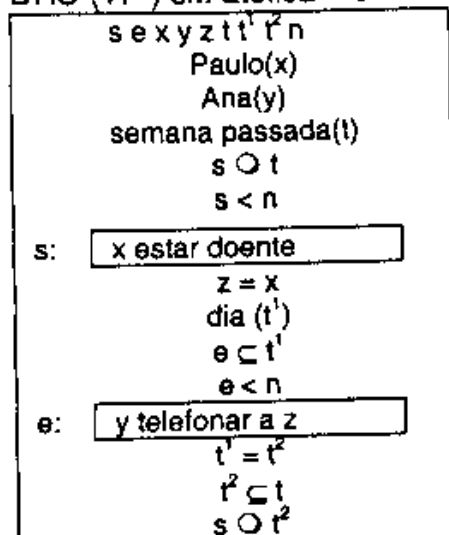


Estas representações, em que, tal como acontece nas representações anteriores, o referente discursivo que a expressão anafórica retoma –  $t^2$  – é definido unicamente a partir da situação descrita na primeira frase, admitem a possibilidade indesejável de a anáfora retomar um referente que representa um dia em que o Paulo esteve doente que não pertence à semana passada. Tal acontece nas situações extremas em que a doença do Pedro se inicia no último da penúltima semana e termina no primeiro dia da última semana ou em que essa doença teve o seu início no último dia da semana passada e o seu fim no primeiro dia desta semana. Uma forma de alterar a DRS de forma a evitar esta possibilidade consiste em acrescentar à DRS a condição  $t^2 \subseteq t$ , como na DRS-(17').

DRS-(17') sit. atélica – sit. télica



DRS-(17'') sit. atélica – sit. télica



Esta solução resulta porque confina a doença do Paulo à última semana apenas, não servindo esta DRS para representar as duas situações extremas atrás mencionadas. Uma terceira hipótese é apresentada na DRS-(17''), que, por sua vez, tem a contrapartida negativa de não dar conta da informação, que a sequência em causa certamente veicula, de que o Paulo esteve doente um único dia da semana passada. Se se aceitar que essa informação é de natureza pressuposicional, idêntica à pressuposição de unicidade das descrições definidas, ela ficará para ser tratada a esse nível.

### B – A (não-)pluralidade da expressão nominal anafórica

Um segundo factor interveniente na interpretação deste tipo de anáfora é (não-)pluralidade da expressão anafórica. Ao contrário dos casos apresentados antes, em que a expressão anafórica era singular, os casos apresentados abaixo envolvem uma expressão anafórica plural. À pluralidade da expressão anafórica vem associada a pluralidade dos intervalos de localização, a qual por sua vez interfere com a possibilidade de repetição das situações localizadas. No quadro abaixo, tento dar conta de como os localizadores plurais podem induzir, na frase em que ocorrem, a repetição das situações descritas. A leitura em que há repetição de situações é designada abreviadamente 'leit. rep.', e a leitura em que não há repetição 'leit. epis.'.

**Quadro (I) – Interação entre localizadores plurais e leituras frásicas (esboço)**

tipos de situações		alguns tipos de expressões envolvendo conjuntos de intervalos de localização							
		PPs coordenadas				SNs quantificadas (cardinais)			
		intervalos contíguos		intervalos não-contíguos		intervalos possivelmente contíguos ou não-contíguos		intervalos não-contíguos	
		[na 3ª e na 4ª-feira]		[na 3ª e na 3ª-feira]		[em dois dias]		[em dois sábados]	
		leit. rep.	leit. epis.	leit. rep.	leit. epis.	leit. rep.	leit. epis.	leit. rep.	leit. epis.
atélicas	estados	sim	sim	sim	não	sim	não	sim	não
	actividades	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
télicas	accompl.	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
	achiev.	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não

Dependendo, possivelmente entre outros factores, da aktionsart da situação a localizar e da (não-)contiguidade dos intervalos de localização, uma leitura episódica singular subsiste, em alguns casos, a par de uma leitura associada à repetição das situações. (cf. (19 *a*) e (21)). Note-se que a leitura em que há repetição das situações pode ser bloqueada pelo nosso conhecimento do mundo acerca da (ir)repetibilidade das situações num dado período de tempo. Veja-se em (22) os exemplos com “partir o pé direito”. Os dados apresentados abaixo justificam o modo como o quadro acima foi preenchido.

**[estados]**

- (19) *a.* O Paulo {esteve doente / em Cascais} na terça e na quarta-feira da semana passada. (amb.)  
*b.* O Paulo {esteve doente / em Cascais} na terça e na quinta-feira da semana passada.  
*c.* O Paulo {esteve doente / em Cascais} em dois dias da semana passada.  
*d.* O Paulo {esteve doente / em Cascais} em dois sábados de Janeiro passado.

**[actividades]**

- (20) *a.* O Paulo nadou na terça e na quarta-feira da semana passada.  
*b.* O Paulo nadou na terça e na quinta-feira da semana passada.  
*c.* O Paulo nadou em dois dias da semana passada.  
*d.* O Paulo nadou em dois sábados de Janeiro passado.

**[accomplishments]**

- (21) *a.* O Paulo leu a *Aparição* na terça e na quarta-feira da semana passada. (amb.)  
*b.* O Paulo leu a *Aparição* na terça e na quinta-feira da semana passada. (amb.)  
*c.* O Paulo leu a *Aparição* em dois dias da semana passada. (amb.)  
*d.* O Paulo leu a *Aparição* em dois sábados do mês passado. (amb.)

**[achievements]**

- (22) *a.* O Paulo {foi à fisioterapia /\*partiu o pé direito} na terça e na quarta-feira da semana passada.  
*b.* O Paulo {foi à fisioterapia /\*partiu o pé direito} na terça e na quinta-feira da semana passada.  
*c.* O Paulo {foi à fisioterapia /\*partiu o pé direito} em dois dias do mês passado.  
*d.* O Paulo {foi à fisioterapia /\*partiu o pé direito} em dois sábados do mês passado.

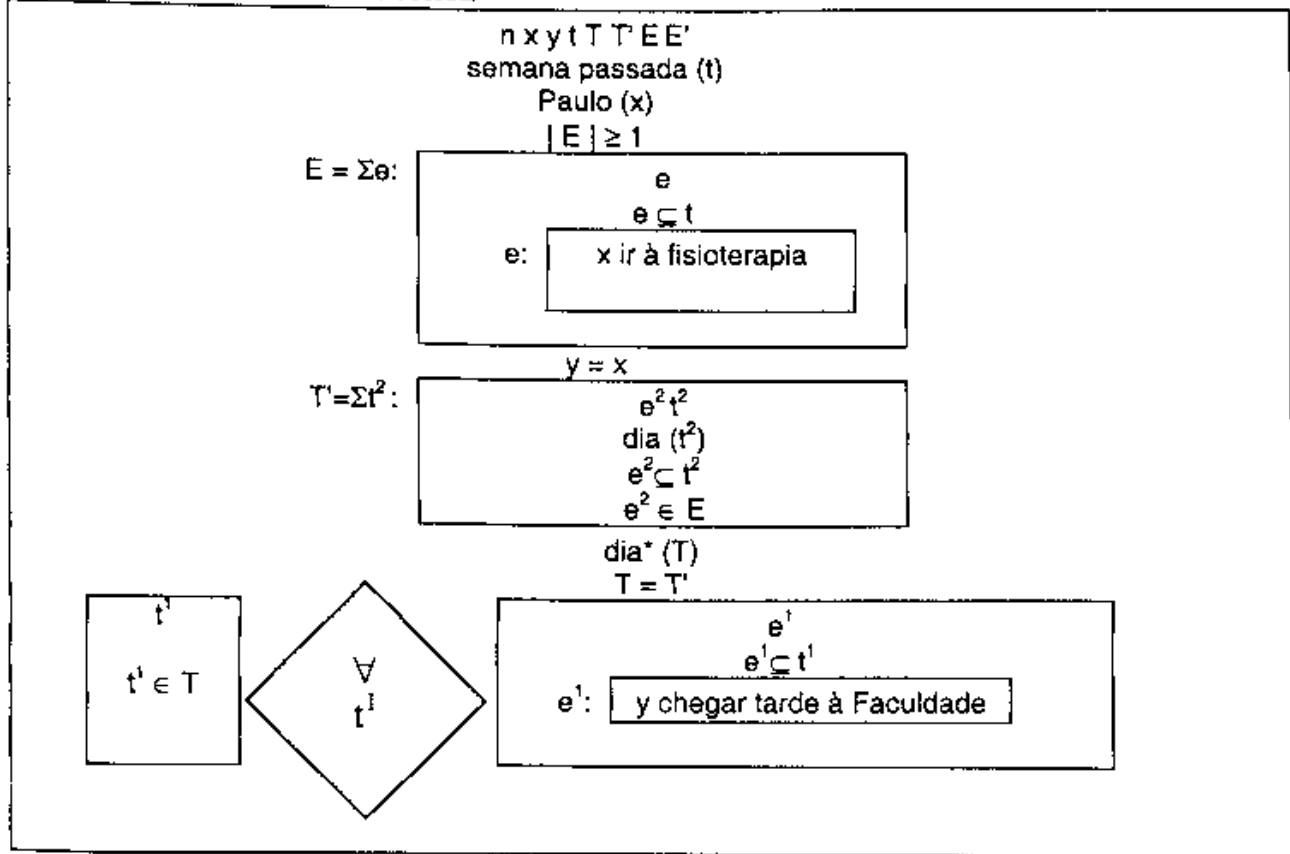


Voltemos à anáfora reconstrutiva, desta vez a casos com anáforas plurais. Veja-se a sequência (23), em que a situação descrita na primeira frase é télica.

(23) O Paulo foi à fisioterapia na semana passada. Chegou tarde à faculdade nesses dias.

A justaposição à primeira frase da segunda, que envolve uma anáfora plural, só preserva a interpretação da primeira frase segundo a qual o Paulo foi à fisioterapia pelo menos duas vezes. Apresento abaixo a representação desta frase<sup>2</sup>, limitando-me a chamar a atenção para a complexidade do processo de introdução na DRS de um referente discursivo plural representando os dias da passada semana em que o Paulo foi à fisioterapia. (Tanto esta representação como a seguinte são representações onde se fazem algumas simplificações, entre as quais não representar a informação veiculada pelo tempo verbal.)

DRS-(23) sit. télica – sit. télica



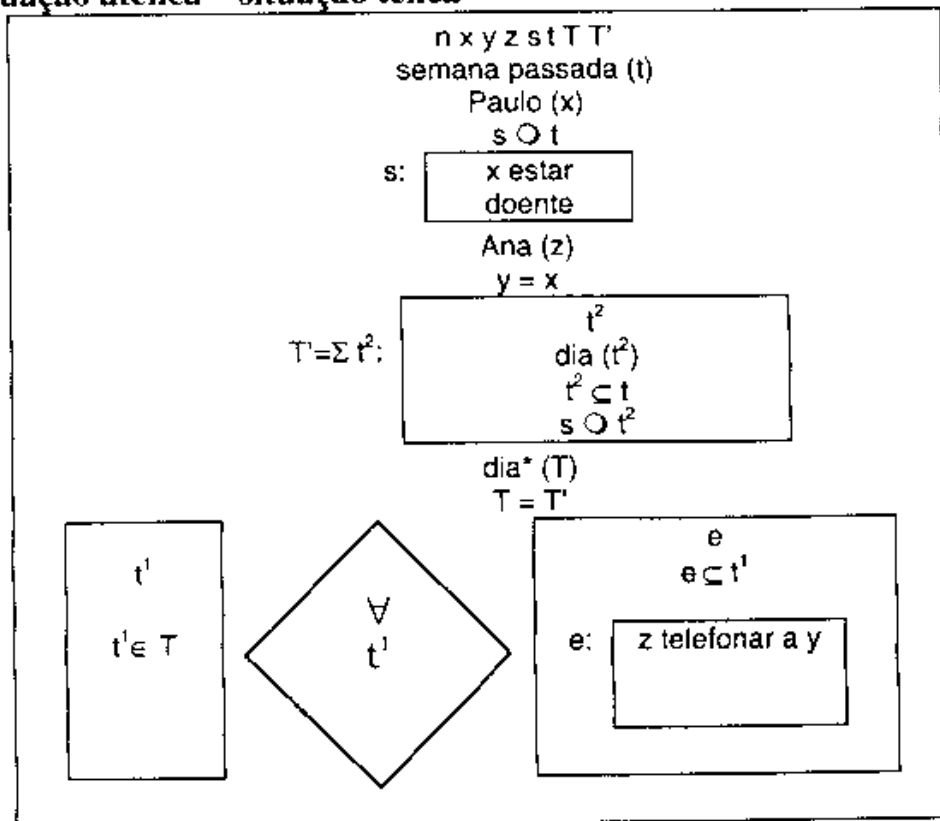
<sup>2</sup> Agradeço a Telmo Mória a ajuda que me deu na construção desta representação.

Atente-se agora na seguinte sequência, que envolve uma primeira situação atélica.

(24) O Paulo esteve doente na semana passada. A Ana telefonou-lhe nesses dias.

Neste caso, em que a situação que a primeira frase descreve é um estado, a justaposição de uma frase envolvendo uma anáfora plural não desencadeia obrigatoriamente, embora ela seja uma possibilidade, uma repetição desses estados. Por razões de espaço, forneço apenas a representação para a interpretação de (24) em que o Paulo terá estado doente uma única vez. Note-se que a interpretação associada à repetição dos estados de doença requereria uma representação pelo menos tão complexa quanto (23).

DRS-(24) situação atélica – situação télica



C – A relação entre a extensão temporal das situações e a extensão dos intervalos envolvidos

Um terceiro factor que intervém no licenciamento da anáfora temporal de que aqui me ocupo é a relação entre a extensão temporal das situações e dos intervalos de tempo envolvidos. O contraste de aceitabilidade entre os casos de anáfora singular apresentados em (25) e (26) sugere que nestes casos a relação anafórica só é

legitimada se a duração temporal da situação a partir da qual o antecedente da anáfora é reconstruído é possivelmente igual ou inferior à do intervalo relevante, i.e. aquele que é definido pela expressão anafórica – um dia, nestes casos. A anáfora não é legitimada quando a duração temporal da situação descrita na primeira oração é necessariamente superior à do intervalo relevante.

- (25) *a.* O Paulo esteve doente na semana passada. Ficou em casa *nesse dia*. [estado]  
*b.* O Paulo escreveu o relatório na semana passada. Ficou em casa *nesse dia*. [proc. culminado]  
*c.* O Paulo torceu um pé na semana passada. Ficou em casa *nesse dia*. [achievement]  
*d.* O Paulo praticou a execução da sonata na semana passada. Ficou em casa *nesse dia*. [actividade]
- (26) *a.* \*A Ana esteve com papeira o mês passado Ficou em casa *nesse dia*. [estado]  
*b.* \*O Paulo escreveu a tese o ano passado. Ficou em casa *nesse dia*. [proc. culminado]

Os casos de anáfora plural apresentados em (27) e (28) abaixo indicam que a anáfora só é legitimada se a duração temporal da situação a partir da qual se dá a reconstrução do antecedente anafórico for tal que possa abranger um conjunto de intervalos do mesmo tipo daquele que é definido pela expressão anafórica – um dia, no caso das frases abaixo.

- (27) *a.* O Paulo esteve doente na semana passada. Ficou em casa *nesses dias*. [estado]  
*b.* O Paulo escreveu o relatório na semana passada. Ficou em casa *nesses dias*. [proc.culminado]  
*c.* O Paulo praticou a sonata na semana passada. Ficou em casa *nesses dias*. [actividade]

Se a duração temporal da situação descrita na primeira oração for necessariamente inferior à do intervalo relevante – neste casos um intervalo de pelo menos dois dias – a anáfora não é legitimada (cf. (28)).

- (28) *a.* \*O Paulo torceu um pé na semana passada. Ficou em casa *nesses dias*. [achievement]  
*b.* \*O Paulo acabou o artigo em menos de seis horas (seguidas) a semana passada. Ficou em casa *nesses dias*. [proc.culminado]

#### 4. Conclusão

Neste artigo, concentrei-me em casos de anáfora temporal adverbial sem antecedentes anafóricos explícitos. Comecei por mostrar que a legitimação desta anáfora depende grandemente da existência de uma relação não-estritamente temporal entre as duas situações envolvidas. Apresentei também os factores envolvidos na sua interpretação e que são, possivelmente entre outros, a aktionsart das situações envolvidas, a (não-)pluralidade da expressão anafórica e a relação entre a extensão temporal das situações e a extensão dos intervalos envolvidos. Forneci ainda a representação formal, no quadro da *Discourse Representation Theory*, de algumas sequências anafóricas.

#### Referências

- Glasbey, S.: 1994, *Event Structure in Natural Language Discourse*, diss. de PhD, Universidade de Edimburgo.
- Lascarides, A. and N. Asher: 1993, Temporal Interpretation, Discourse Relations and Commonsense Entailment. *Linguistics and Philosophy*, **16.5**, 437-493.
- Kamp, H. and U. Reyle: 1993, *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics, Formal Logic, and Discourse Representation Theory*, Kluwer Academic Press, Dordrecht.
- Móia, Telmo: 2000, *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*, dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.